

## ESTADO DO AMBIENTE 2024

Portugal apresentou em 2024 um panorama ambiental em transformação, com melhorias relevantes, mas com desafios persistentes, num contexto de crescimento económico. A população residente voltou a aumentar, mais 1,0% face a 2023, o segundo maior aumento do século XXI, acompanhada pelo crescimento da economia, com a procura interna a crescer 2,9%. Observaram-se aspetos significativos na transição energética, com a eletricidade de origem renovável a atingir um máximo de 86,2%, contribuindo para a redução da dependência energética nacional para 64,3% e para a redução de 4,4% das emissões de gases com efeito de estufa face a 2023.

O ano foi, contudo, muito quente e seco, o terceiro mais quente da última década, enquanto a qualidade do ar foi classificada maioritariamente como boa (46,0% dos dias). Apesar do número de ocorrências de incêndios rurais ter sido o mais baixo da última década, a área ardida aumentou para a quarta maior deste período.

Relativamente à utilização de recursos, o Consumo Interno de Materiais diminuiu 5,0%, mas a produção de resíduos setoriais aumentou 4,9% e a recolha de resíduos urbanos 3,4% em comparação com 2023. A taxa de preparação para reutilização e reciclagem de resíduos urbanos atingiu 37%, mas ainda longe da meta de 55% para 2025.

Aumentaram as empresas industriais com atividades de gestão e proteção do ambiente (+1,2 p.p.), mas reduziram o investimento ambiental em 11%, com os custos operacionais a aumentar na mesma ordem de grandeza. Os impostos com relevância ambiental atingiram 5,9 mil milhões de euros (+8,7% face a 2023).

### INTRODUÇÃO

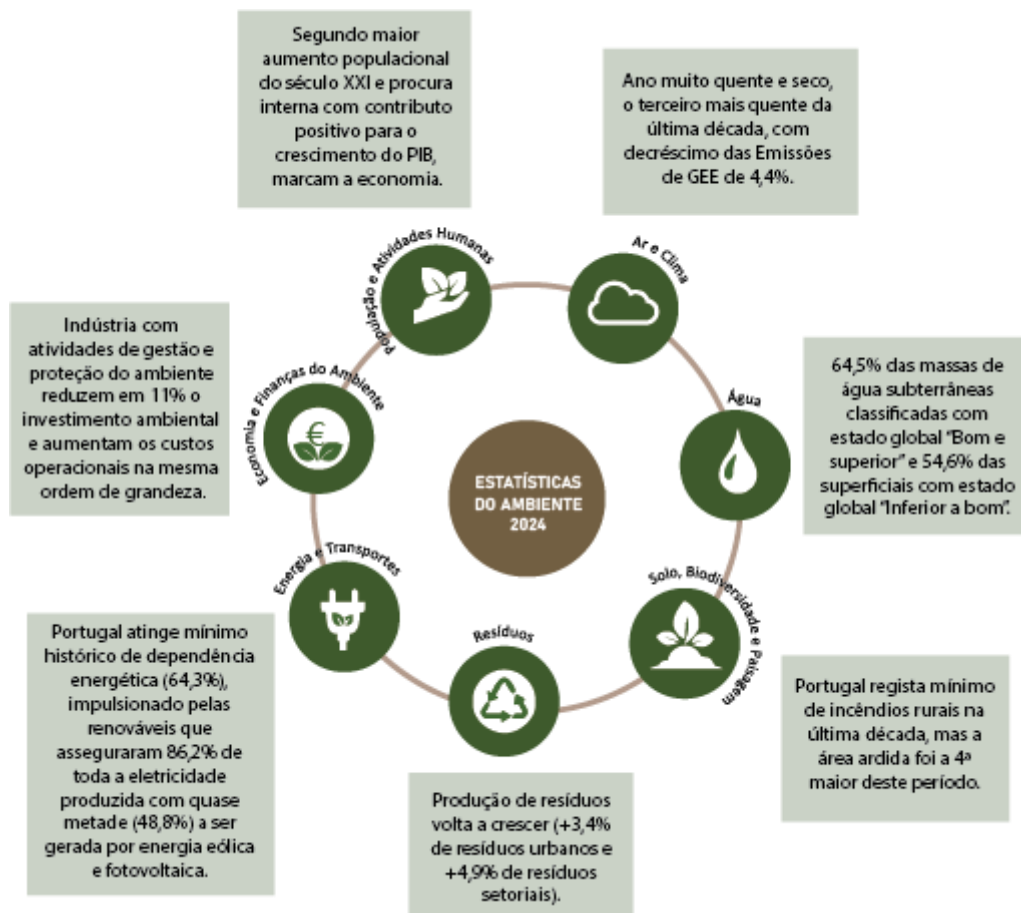
É hoje publicada a edição de 2025 das Estatísticas do Ambiente. Esta publicação está organizada em sete capítulos, que abrangem os principais setores do sistema de informação sobre o ambiente.

Além desta informação, é disponibilizado um conjunto de dados adicionais no Portal de Estatísticas Oficiais ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).



DIISTAQUE

INFORMAÇÃO À  
COMUNICAÇÃO SOCIAL



A comparação dos resultados de 2024 com 2023 permite evidenciar os seguintes resultados:

## POPULAÇÃO E ATIVIDADES HUMANAS

A população residente atingiu 10 749 635 pessoas, mais 109 909 habitantes que em 2023, a uma taxa de crescimento efetivo positiva de 1,0%, o segundo maior aumento desde o início do século XXI.

A densidade populacional manteve-se concentrada no litoral, com destaque para a Amadora como o município mais denso (7 637 pessoas por km<sup>2</sup>).

A procura interna nacional somou 245,0 mil milhões de euros (+2,9% face a 2023), impulsionada pelo consumo privado que cresceu 3,0% para 148,6 mil milhões de euros.

O Índice de Produção Industrial aumentou 0,7%, após um recuo de 3,1% em 2023.

O Consumo Interno de Materiais (DMC) decresceu 5,0% para 153,6 milhões de toneladas, promovido pela menor utilização dos minerais não metálicos (-12,1%) e dos materiais energéticos fósseis (-2,1%).

## AR E CLIMA

2024 foi um ano muito quente e seco em Portugal continental, o terceiro mais quente da última década e o oitavo mais seco dos últimos 10 anos, com uma temperatura média do ar de 16,5 °C (+0,9 °C face à normal climatológica 1981-2010) e precipitação total anual de 799,2 mm (95% da normal climatológica 1981-2010).

As Emissões de Gases de Efeito de Estufa sem LULUCF, em 2024, decresceram 4,4%, essencialmente devido ao decréscimo em 6,5% das emissões do setor da energia.

O Índice de Qualidade do Ar apurou que, em média, 31,5% dos dias em 2024 apresentaram uma qualidade do ar “muito bom” e 46,0% qualidade do ar “bom” (30,9% e 47,2%, respetivamente, em 2023).

## ÁGUA

Foram monitorizadas 673 águas balneares (+6, face a 2023), das quais 161 interiores e 512 costeiras ou de transição. 556 águas balneares receberam a classificação “Excelente” (-19 comparativamente a 2023), representando 58,4% das águas interiores e 90,2% das águas costeiras ou de transição.

A avaliação do estado global das massas de água subterrâneas classificou 64,5% com estado “Bom e superior” e a das superficiais com 45,3% em estado “Bom e superior” e 54,6% “Inferior a bom”.

## SOLO, BIODIVERSIDADE E PAISAGEM

As 287 ZIF abrangeram 2 032 mil hectares em 2024, 22,8% do território continental, após um aumento de 11 ZIF e 51,6 mil hectares face a 2023.

2024 registou o menor número de ocorrências de incêndios rurais desde 2016 (6 255 ocorrências), mas foi o quarto ano com maior área ardida (137,7 mil hectares).

As Medidas agroambientais e regimes ecológicos beneficiaram 101 649 agricultores, com apoios de 323 milhões de euros (+35 milhões face a 2023).

## RESÍDUOS

Foram recolhidas 5,52 milhões de toneladas de resíduos urbanos, mais 182,8 mil toneladas do que em 2023, aumento associado tanto ao crescimento da população residente como ao aumento do turismo.

O indicador da preparação de resíduos urbanos para a reutilização e reciclagem subiu para 37% (32% em 2023), revertendo dois anos de queda, mas ainda 18 p.p. abaixo da meta de 55% para 2025.

A geração de resíduos setoriais atingiu 15,7 milhões de toneladas (+4,9% face a 2023), com destaque para o setor de gestão e valorização de resíduos (4,7 milhões de toneladas; +298 mil toneladas face a 2023).

## ENERGIA E TRANSPORTES

O consumo de energia primária recuou 1,5% e o consumo final de energia diminuiu 0,7%, travando a tendência de crescimento que se verificava desde 2020.

Dependência energética nacional diminuiu para 64,3% (66,7% em 2023).

As intensidades energéticas, primária e final, diminuíram para 83,4 tep/10<sup>6</sup> euros (-3,5%) e 68,5 tep/10<sup>6</sup> euros (-2,8%).

A eletricidade produzida a partir de fontes renováveis atingiu um recorde de 86,2% (75,8% em 2023). A capacidade fotovoltaica aumentou 45,6%, atingindo 5 677 MW.

O parque de veículos presumivelmente em circulação cresceu 4,6%, mas os veículos ligeiros de passageiros 100% elétricos aumentaram 49,4%, representando 2,7% do parque.

Foram vendidos 209,7 mil veículos ligeiros de passageiros novos (+5,1%, face a 2023).

## ECONOMIA E FINANÇAS DO AMBIENTE

Despesa pública com proteção ambiental diminuiu para 1 610 milhões de euros (1 774 milhões de euros em 2023).

19,3% das empresas industriais desenvolveram atividades de gestão e proteção do ambiente (+1,2 p.p.). O investimento diminuiu 11,1%, com o domínio “Proteção da Qualidade do Ar e Clima” a liderar (38,7%).

As ONGA registaram 234 811 associados (+5,1%) e um aumento 20,3% nas atividades desenvolvidas.

Contabilizaram-se 32 338 bombeiros (+424), com os voluntários a representarem 57,3% do total.

Os impostos com relevância ambiental atingiram 5,9 mil milhões de euros (+8,7%), impulsionados sobretudo pelo ISP, que respondeu por 77,0% do aumento devido ao descongelamento da taxa de carbono e à reversão das reduções anteriores.

As entidades produtoras de bens e serviços de ambiente faturaram 13,9 mil milhões de euros (13,8 mil milhões de euros em 2023), dos quais 8,1 mil milhões de euros resultaram de atividades ambientais no âmbito de gestão dos recursos.